

REFLEXÕES OCIDENTAIS

A aventura de se tornar um eterno
buscador espiritual

REFLEXÕES OCIDENTAIS

A aventura de se tornar um eterno buscador espiritual

Ton Carvalho

2ª edição
2022

Revisão
Paloma Leite

Foto da Capa
Ederson Godoy

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP,
Brasil)

Carvalho, Ton

Reflexões ocidentais : a aventura de se tornar
um eterno buscador espiritual / Ton Carvalho. --
2. ed. -- Alfenas, MG : Ed. do Autor, 2022.

ISBN 978-65-00-53874-8

1. Cura pela fé 2. Desenvolvimento humano
3. Espiritualidade 4. Filosofia de vida
5. Religiosidade I. Título.

22-130157

CDD-291.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Desenvolvimento humano:
Espiritualidade: Religião 291.4

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-
1/3129

Nos homens superficiais, o peixe dos pequeninos pensamentos provocam imenso tumulto. Nas mentes oceânicas, as baleias da inspiração mal encrespam a superfície...

... e me foi exigida muita persistência, e uma fé inabalável no desconhecido, para acalmar esses peixes...

PREFÁCIO

Esse projeto surgiu em momentos pessoais bem mais calmos do que as vivências apresentadas no livro. Quando certas provas espirituais se desenrolaram conscientemente em minha trajetória, busquei em inúmeras leituras respostas para as minhas inquietações. Embora apontasse para uma Luz muito envolvente, frustrava-me a ausência de Paz Interior, ainda que percebesse que todos os ensinamentos buscados fossem profundamente verdadeiros. Eu buscava, a miúdo, vivências que realmente mudassem meu caminho, pois palavras bonitas não me acalmavam mais. Como foi instalado em mim um sofrimento aparentemente intransponível, a transcendência vinda do alto foi-me dada a conhecer e agora percebo, com a propriedade da vivência, o processo de aprendizagem eterna em que entrei.

Assim como eu, deve haver outros tantos que buscam ansiosamente curas profundas, tentando se desvincular da teia de ilusões que é passar uma vida acreditando apenas nos corpos físico, emocional e mental. Espero que essa obra ajude os seres a ponderarem seus “belos” e “inteligentes” caminhos mentais e se abrirem à intuição, ou qualquer outro mecanismo Superior capaz de nos elevar de tamanha densidade e insensibilidade.

Quando o Ser firme e decididamente mergulha dentro de Si mesmo até encontrar um “porto” mais confiável, as provas e embates, inclusive externos, se ampliam muito. Forças contrárias que habitam dentro e fora do Ser são deslocadas e nos

atacam, pois não vão perder facilmente seu domínio longo sobre nossos corpos, especialmente sobre o corpo mental.

Há etapas místicas na nossa trajetória – especialmente as de purificação impostas pelo Espírito – em que as crises típicas e os sofrimentos intensos (sob um ponto de vista bem humano) são pouco abordados pelos Seres que já as transcenderam. A cura do Egoísmo é muito longa e o texto aborda nesse processo a necessidade de alinhamento dos corpos, as vivências características, as mudanças essenciais de hábitos da personalidade, sinais ocultos enviados, curas grupais, trabalho nos sonhos, entre outros, prezando sempre que prossigamos no caminho.

Reconhecer a busca de Si e aceitar os processos impostos pelo Alto como o único caminho confiável para expandir sua consciência é tarefa para corajosos e, no mínimo, calejados de tanta busca externa infrutífera.

Se, dos quilos de dúvidas e sofrimento carregado pelos seres, essa leitura aliviar alguns gramas, já terei atingido meu objetivo.

Vem comigo...

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	5
1 INTRODUÇÃO AOS CORPOS FÍSICO, EMOCIONAL, MENTAL, ANÍMICO E ESPIRITUAL.....	7
1.1 Corpo físico.....	9
1.2 Corpo emocional.....	9
1.3 Corpo mental.....	10
1.4 Corpo anímico.....	11
1.5 Corpo espiritual.....	12
2 BREVE DINÂMICA DOS CORPOS.....	14
2.1 Observação, nesse ínterim, do corpo emocional e mental.....	15
3 SOMOS OBSERVADOS.....	19
4 EXCESSO DE LUZ QUEIMA.....	22
5 OS CORPOS MATERIAIS, ANTES DESSA ETAPA.....	26
5.1 A mente que quer ser boa.....	27
5.2 Serei magicamente iluminado.....	29

5.3 A mente quer ser considerada simples.....	30
5.4 A culpa deve ser dos nossos pais.....	32
6 ILUSÕES DA ALMA.....	34
6.1 Achando sua alma gêmea.....	35
6.2 Nossos três corpos são autossuficientes.....	36
7 EDUCAÇÃO DOS CORPOS	
7.1 Dúvidas iniciais.....	37
7.2 Novas rotinas.....	40
7.3 Surgimento da culpa.....	42
8 DIFERENÇA ENTRE TEORIA E SABEDORIA	
8.1 Introdução.....	44
8.2 Fuga de certos temas.....	46
8.3 Além do que conhecemos.....	47
9 SÍMBOLOS E SIMBOLOGIAS	
9.1 Interpretações iniciais.....	50
9.2 Compreensão pessoal de alguns símbolos.....	53
9.3 Como interpretá-los sem grandes equívocos.....	56

10 OS SONHOS

10.1 Introdução.....	59
10.2 Sonhos na prática.....	62
10.3 Trabalhos grupais e novas percepções.....	66
10.4 Sonhos-chave.....	69

11 A ORAÇÃO

11.1 Introdução.....	74
11.2 Compreensão atual da oração.....	79

12 PERIPÉCIAS DO ESPÍRITO

12.1 Finalmente criativos	82
12.2 Ninguém nos escuta	84
12.3 Solidão bem estabelecida.....	85

13 AS ENERGIAS

13.1 Introdução.....	86
13.2 As duas energias: a que circula dentro e a que circula fora de você.....	87
13.3 Caminho do meio.....	91
13.4 Tratamento para se equilibrar as energias.....	94

13.5 A sexualidade.....	95
14 TRAJETÓRIA DO FOCO HUMANO.....	98
15 ELEVE-SE A TODO CUSTO	
15.1 Passagens escritas.....	102
15.2 Níveis das vivências ao longo desse caminho.....	105
15.3 Estratégias para a transcendência.....	106
15.4 A matéria que ignora o Espírito.....	108
15.5 A matéria e o Espírito em processo de fusão.....	109
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	113

DEDICATÓRIA

Esse texto é dedicado àquele que,
quanto mais meus corpos faziam
barulhos, mais em silêncio ele me
conduzia...

1. INTRODUÇÃO AOS CORPOS FÍSICO, EMOCIONAL, MENTAL, ANÍMICO E ESPIRITUAL

O atual texto trata inicialmente da percepção de diferentes fases no desenvolvimento e trajetória dos Seres Humanos, especialmente quando os corpos físico, emocional, mental, anímico e espiritual se desenvolvem, se educam e transformam – quando possível – a matéria densa. Como a busca de cura dos três corpos mais densos (físico, emocional e mental) são o principal foco de estudo e interesse da maioria da humanidade, esta se encontra cada vez mais frustrada e perdida no caminho, com soluções sempre artificiais para processos que devem começar em outros planos, internamente. Embora como personalidade não tenhamos nenhum controle desses níveis Superiores, saber disso, inclusive com a mente, já nos coloca numa aspiração mais adequada.

Ao longo da nossa trajetória, podemos observar que, em diferentes momentos na vida, as mesmas situações conflitantes externas podem apresentar impactos diferentes em nós. E não se trata apenas das diferentes respostas pela maturidade adquirida pelos anos de vivências, mas acredito que, especialmente do nascimento aos vinte e um anos, possa ter relação com o corpo em desenvolvimento no momento. Lembrando que, para essa

abordagem, considere os corpos Físico, Emocional, Mental, Anímico e Espiritual.

Embora deva haver variações consideráveis, no meu caso pessoal, os ciclos para manifestação, reconhecimento e desenvolvimento de cada um desses corpos ocorreram evidentes e pontuais a cada sete anos. Sempre na transição dessas etapas vividas, houve crises, sofrimentos e transformações consideráveis. Talvez pelo egoísmo do corpo prevalente ou pela ansiedade do corpo que iniciava sua aprendizagem, e vinha com toda força. Vou explicar isso melhor ao longo deste capítulo.

Todo o livro foi baseado em experiências pessoais. Portanto, quando sugerir tomar esse ou aquele caminho em certas encruzilhadas bem típicas nesse tipo de trajetória interior, julgue ter sido uma escolha pertinente ao meu temperamento, podendo, porventura, não ser adequado ao seu. Além disso, por ter um perfil mais mental, pontuo cada mudança de percepção que fora ocorrendo ao longo do meu desenvolvimento e, obviamente, essa sequência pode diferir, dependendo do seu perfil, linhagem evolutiva, cultura, ou outros fatores e contextos que desconheço.

Corpo físico (0-7anos)

Até certa idade, nossos movimentos, sentimentos e ações são praticamente motivados por instinto, fruto do início da interação física com o ambiente externo. Do nascimento aos sete anos, o corpo físico se desenvolve e suas tendências e aprendizagens regem nossos movimentos. Embora as reações e sentimentos sejam frutos do mecanismo cerebral associado a tendências hereditárias e ambientais, entre outros, abordo aqui a respeito da descida à matéria e desenvolvimento do corpo físico, sua interpretação diante da existência e – por que não? – seus conflitos. Esse foi o corpo prevalente nesse momento e, num sentido bem prático e material, lentamente se adaptou ao ciclo circadiano, alimentação, excreção, febres corporais, desenvolvimento dos cinco sentidos com percepções do liso, áspero, luz, sombras, grande, pequeno, quente, frio, dor, prazer, som, silêncio, aromático, repulsivo, entre outros.

Corpo emocional (7-14 anos)

Dos sete aos quatorze anos, já com a aprendizagem do período anterior, o corpo emocional se desenvolveu e estabeleceu sua influência. Aprendemos que, acima das sensações, podemos sentir, especialmente com o coração. Desenvolvemos aí sentimentos nobres plantados na etapa anterior, tais como a ternura, a doação incondicional, a confiança, entre outros que, infelizmente, muitas vezes, serão abafados posteriormente. Paulatinamente, esse corpo emocional amplo vai se tornando instável e tentar controlá-lo é como

“pegar água com um garfo”. Considerando essas características, somadas às situações do ambiente externo, temos aí um período bem delicado. Julgamos estar “nos conhecendo”, pois nossas reações são mais evidentes aos outros e a nós mesmos. É esse corpo que nos faz pensar sermos “imortais” na segunda-feira, e frágeis na quarta-feira. As reações exageradas ou indiferentes ainda são ajustes desse desenvolvimento e reconhecimento.

Corpo mental (14-21 anos)

O corpo mental, embora participe do desenvolvimento e síntese de todos os outros corpos, iniciou uma atuação mais plena dos quatorze aos vinte e um anos. O carinho, a sensibilidade, a pureza e o amor anteriores já foram definidos como fraqueza pelo mundo a sua volta e nos sentimos impelidos, para sobreviver mesmo, a desenvolver a “inteligência”. O calculismo mental traça estratégias para se ferir menos do que no período anterior, e determina objetivos para o futuro que o livre das amarras do presente. Já se reconhece levemente a atuação dos demais corpos, tentando e até conseguindo tomar autoridade sobre eles, com sua força e objetividade. Vemos nesse corpo uma oportunidade de apoiarmos em algo que proporcione um caminho mais seguro e estável. Nesse estágio, essa é a régia promessa ao longo do desenvolvimento desse corpo. Como esse é um corpo muito forte se compararmos aos anteriores, sua pequena capacidade de alterar, controlar e atrair situações, coisas, objetos e pessoas se mostra bem atraente e fascinante ao nosso lado mais egocêntrico e primitivo.

Corpo anímico (21-28 anos)

Dos vinte e um aos vinte e oito anos, entramos em um ciclo muito interessante: iniciou-se o reconhecimento da existência desses três corpos citados, a atuação deles em conjunto e a quase total impotência ao tentar educá-los. Surgiu aqui a aspiração ou mesmo uma certa aflição para que algum outro corpo entre e ilumine essa tríade. Nessa etapa, a oração e a leitura excessiva de autores que julgava inspirados pelo Espírito (corpo ainda desconhecido) se tornou minha principal atividade. Hoje compreendo que, nesse período, houve o estabelecimento da alma, aqui também definido como corpo anímico. A alma é, de certa forma, o motivo de estarmos encarnados e, certamente, no nível dela, deve ainda haver certas ilusões, inclusive de realizações materiais. Acredito que a capacidade de educar e equilibrar os três corpos mais densos seja proporcionada por um alinhamento com esse corpo, mas, se o Espírito não se voltar para ela, sua atuação é ainda bem limitada. Embora muitas pessoas afirmem por diferentes motivos que sua “alma está doente”, acredito que a alma é intocada por questões conflituosas dos três corpos mais densos e sua única doença, digamos, é não conseguir manifestar nem espelhar aqui na matéria densa a Luz irradiada pelo Espírito e refletida por ela.

Corpo espiritual (28 anos em diante)

Com vinte e oito anos, finalmente o “cisne nasceu” – explicarei mais a frente essa metafórica expressão – e, se achava as transições anteriores dolorosas, para os corpos mais densos, essa foi devastadora. Ao se iluminar uma caverna sombria, todos os olhos presentes ali demoram muito para começarem a enxergar e, quando enxergam, percebem a sujeira do ambiente em que vivem. Foi assim que me senti quando o corpo espiritual finalmente iniciou sua atuação mais plenamente, se voltando para baixo, cuidando dos quatro corpos mais densos abaixo dele. É tão ampla sua gama de atuação, que, por vezes, não sei nem por onde começar a explicá-lo.

É importante destacar que, em algumas pessoas, a prevalência ou o desequilíbrio de um corpo em especial pode durar toda a vida. Observamos adultos buscando constantemente novas sensações para o corpo físico, ou outros que vivem carentes de elogios e outros bálsamos para o corpo emocional e assim por diante, podendo esse ou aquele corpo prevalecer em um período diferente, ou até mesmo por períodos mais longos. A prevalência do corpo mental na fase adulta está geralmente associada a uma busca incessante de forjar e controlar tudo a seu redor, de forma que o cotidiano não seja alterado por “golpes do destino”. Todas as três formas fracassam ou atrasam nosso desenvolvimento quando essas ações e hábitos impedem a descida e atuação dos corpos mais elevados.

O lado positivo dessa dinâmica apresentada anteriormente é que, a cada sete anos, temos um renascimento,